

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

**PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL E TERAPIA DE ACEITAÇÃO E
COMPROMISSO: CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DOS EFEITOS DESEJÁVEIS E
INDESEJÁVEIS DO CONTROLE AVERSIVO**

Wesley David Macedo (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas e Inclusão Social, Fundação Araucária, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: wes_davidmacedo@hotmail.com

Palavras-chave: Controle aversivo. Psicoterapias analítico-comportamentais da terceira onda. Análise do comportamento.

Geralmente, na Análise do Comportamento, o controle aversivo é discutido com ênfase nos diversos problemas comportamentais que pode produzir. Esses são tomados como justificativas para restringir o uso do controle aversivo a situações bem específicas (SKINNER, 1991) ou, até mesmo, opor-se a ele (SIDMAN, 2009). Já o controle por meio do reforçamento positivo é visto com bons olhos por supostamente não apresentar esses subprodutos ruins (SIDMAN, 2009). Porém, pesquisas recentes na área vêm discutindo a possibilidade de que não só o reforçamento positivo pode gerar efeitos indesejáveis (CAMPOS, 2010), mas que o controle aversivo pode também produzir efeitos desejáveis (MAZZO, 2007). Considerando essas discussões, parece razoável que as psicoterapias analítico-comportamentais mais recentes levem em conta o debate a respeito dos eventuais efeitos desejáveis do controle aversivo e indesejáveis do reforçamento positivo. Tendo isso em vista, e tomando a Psicoterapia Analítica Funcional (FAP – *Functional Analytic Psychotherapy*) e a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT – *Acceptance and Commitment Therapy*) como principais representantes da geração mais recente de psicoterapias analítico-comportamentais (a terceira onda) (MALAVAZZI, 2011), o objetivo deste trabalho foi analisar se as psicoterapias analítico-comportamentais da terceira onda endossam a noção de que o controle aversivo gera somente efeitos indesejáveis.

Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa de natureza bibliográfica. A seleção das fontes ocorreu mediante os seguintes critérios: 1) corresponder a um estudo de caso ou a um relato de pesquisa, 2) ser redigida em português brasileiro, 3) ter sido publicada no *site* de algum destes periódicos: *Acta Comportamentalia*, *Perspectivas em Análise do Comportamento*, *Revista Brasileira de Análise do Comportamento* e *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, e 4) a presença de pelo menos uma das palavras-chave de

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

cada grupo a seguir, no título ou no corpo do texto: (“Psicoterapia analítica funcional/Psicoterapia analítica-funcional/Psicoterapia analítico funcional/Psicoterapia analítico-funcional”; “Terapia de aceitação e compromisso”; “FAP” e “ACT”); (“Controle aversivo”; “Coerção”; “Punição”; “Reforçamento negativo”; “Reforço negativo”; “Aversivo(s)” e “Efeitos do controle aversivo”). Para cada artigo selecionado foi estruturada uma tabela. Cada tabela traz as seguintes informações sobre o seu artigo correspondente: 1) os trechos que apresentam palavras-chave do segundo grupo apontado anteriormente, 2) a referência do artigo, 3) menções aos tipos de controle aversivo envolvidos nas relações expostas pelos trechos, e 4) comentários que ajudam a elucidar quais efeitos do controle aversivo (desejáveis ou indesejáveis) são considerados nos fragmentos. Esta estratégia permitiu verificar quantitativa e qualitativamente as menções aos efeitos desejáveis e indesejáveis do controle aversivo na esfera das intervenções e/ou propostas da FAP e da ACT.

Para orientar o desenvolvimento da pesquisa, foram tomadas as definições de efeitos desejáveis e indesejáveis do controle aversivo que seguem. Segundo Mazzo (2007), efeitos desejáveis do controle aversivo são aqueles que favorecem a emissão de repertório eficaz¹ e, para garantir que eles surjam, a estimulação aversiva utilizada nas contingências de punição e de reforçamento negativo não pode ser excessivamente elevada, nem muito constante ou incontrolável. Quanto aos efeitos indesejáveis, considerando aqueles de maior debate na Análise do Comportamento (reações emocionais perturbadoras, padrões de fuga-esquiva e dificuldades do indivíduo em apresentar comportamentos alternativos) (MAZZO, 2007), é possível conjecturar que eles aumentam o controle dos eventos aversivos sobre o indivíduo, em detrimento de outros estímulos presentes no ambiente.

Quanto aos resultados, com base nos critérios de seleção apresentados, foram selecionados vinte e três artigos. Porém, nem sempre as considerações a respeito dos efeitos do controle aversivo presentes nas fontes correspondiam à avaliação da FAP ou da ACT. Logo, restaram apenas treze artigos com dados que representaram o posicionamento dessas psicoterapias sobre o assunto, dos quais cinco se referiram apenas à FAP e oito unicamente à ACT.

No que diz respeito à FAP, os efeitos indesejáveis do controle aversivo foram citados ao longo de quatro artigos, totalizando dez menções (MEYER et al., 2008; PEZZATO;

¹ Com base nas obras de Skinner, Mazzo (2007) define repertório eficaz como o conjunto de comportamentos de um indivíduo que produz tanto reforço e possibilidades de reforço para os comportamentos do próprio indivíduo, quanto origina condições que amplifiquem as chances de sobrevivência de práticas culturais relevantes.

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

BRANDÃO; OSHIRO, 2012; POPOVITZ; SILVEIRA, 2014; SILVEIRA et al., 2009). Com seis citações, “fuga/esquiva” foi o efeito indesejável de maior destaque na FAP (PEZZATO; BRANDÃO; OSHIRO, 2012; POPOVITZ; SILVEIRA, 2014; SILVEIRA et al., 2009). Nesse contexto, os comportamentos de fuga/esquiva podem ser considerados indesejáveis para o paciente na medida em que o impossibilitam de se engajar na prática terapêutica.

Os efeitos desejáveis, por sua vez, foram considerados em três artigos, totalizando oito citações (DIAS; ALVES; VANDENBERGHE, 2014; PEZZATO; BRANDÃO; OSHIRO, 2012; POPOVITZ; SILVEIRA, 2014). Com quatro menções, o efeito desejável mais citado foi a “possibilidade da punição potencializar as oportunidades de ocorrência de CRB2 ao mesmo tempo que diminui a emissão de CRB1” (POPOVITZ; SILVEIRA, 2014)². Levando em conta que na FAP é essencial que os CRB1 tenham sua emissão diminuída para que os CRB2 sejam evocados com maior frequência, a punição pode ser considerada, no viés dessa teoria, responsável pela produção de efeitos desejáveis terapeuticamente (POPOVITZ; SILVEIRA, 2014).

No que se refere à ACT, os efeitos indesejáveis foram citados em sete artigos, chegando à soma de vinte e seis alusões (BARBOSA; MURTA, 2014; CHAGAS; GUILHERME; MORIYAMA, 2013; COSTA, 2012; SANTOS; SANTOS; AURELIANO, 2013; SILVA; DE-FARIAS, 2013; SOUSA; DE-FARIAS, 2014; SOUSA; VANDENBERGHE, 2007). Com seis menções cada, os efeitos indesejáveis com mais destaque na ACT foram a “esquiva experiencial” (BARBOSA; MURTA, 2014; CHAGAS; GUILHERME; MORIYAMA, 2013; COSTA, 2012; SILVA; DE-FARIAS, 2013; SOUSA; DE-FARIAS, 2014) e a “fuga/esquiva” (SILVA; DE-FARIAS, 2013; SOUSA; DE-FARIAS, 2014). Segundo Barbosa e Murta (2014), a esquiva experiencial, que é a evitação de estímulos que despertam eventos privados indesejados, pode ser contraproducente, pois levaria à redução da variabilidade comportamental, além de promover a emissão de comportamentos disfuncionais. Já a fuga/esquiva é considerada indesejável, porque pode restringir, de modo considerável, as ações dos indivíduos apenas a determinados contextos (SILVA; DE-FARIAS, 2013).

Por sua vez, os efeitos desejáveis foram considerados em cinco artigos, contabilizando doze menções (CHAGAS; GUILHERME; MORIYAMA, 2013; HAYES; PISTORELLO;

² No âmbito da FAP, CRB's referem-se a comportamentos relevantes do cliente que ocorrem durante a sessão. Eles são divididos em CRB1 (comportamentos-problema) e CRB2 (comportamentos que indicam progresso terapêutico) (POPOVITZ; SILVEIRA, 2014).

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

BIGLAN, 2008; SILVA; DE-FARIAS, 2013; SOUSA; DE-FARIAS, 2014; SOUSA; VANDENBERGHE, 2007). Citado cinco vezes, o efeito desejável mais mencionado na ACT foi o “autoconhecimento advindo de estímulos aversivos privados” (SILVA; DE-FARIAS, 2013; SOUSA; DE-FARIAS, 2014; SOUSA; VANDENBERGHE, 2007). Segundo Sousa e De-Farias (2014), o surgimento desses estímulos pode sinalizar o tipo de contingência na qual o sujeito está inserido, o que o permitiria agir de modo a modificá-la e não apenas evitá-la.

Os dados apresentados sugerem que as psicoterapias analítico-comportamentais da terceira onda (FAP e ACT) não endossam a noção de que o controle aversivo gera somente efeitos indesejáveis. Tanto FAP quanto ACT consideram os possíveis efeitos desejáveis do controle aversivo, além dos indesejáveis. Apesar disso, ainda pode-se notar influência da ênfase aos efeitos indesejáveis do controle aversivo, pois, quantitativamente, FAP e ACT fazem mais menções aos efeitos indesejáveis do controle aversivo.

Referências

BARBOSA, L. M.; MURTA, S. G. Terapia de aceitação e compromisso: história, fundamentos, modelo e evidências. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 34-49, 2014.

CAMPOS, A. **Análise de efeito indesejáveis do reforço positivo**. 2010. 77f. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) – Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

CHAGAS, M. T.; GUILHERME, G.; MORIYAMA, J. S. Intervenção clínica em grupo baseada na terapia de aceitação e compromisso: Manejo da ansiedade. **Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento**, Guadalajara, v. 21, n. 4, p. 495-508, 2013.

COSTA, N. Terapia de aceitação e compromisso: É uma proposta de intervenção cognitivista? **Perspectivas em Análise do Comportamento**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 117-126, 2012.

DIAS, T. C. S. C.; ALVES, C; VANDENBERGHE, L. O tratamento do comportamento de gaguejar e o relacionamento terapeuta-cliente: Um estudo de caso. **Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento**, Guadalajara, v. 22, n. 3, p. 352-364, 2014.

HAYES, S. C.; PISTORELLO, J.; BIGLAN, A. Terapia de aceitação e compromisso: modelo, dados e extensão para a prevenção do suicídio. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 81-104, 2008.

MALAVAZZI, D. M. Breve panorama sobre as três gerações da terapia comportamental. **Boletim Contexto**, Brasília, n. 34, p. 27, 2011.

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

MAZZO, I. M. B. **Análise de possíveis efeitos desejáveis do controle aversivo na aprendizagem de comportamento eficaz.** 2007. 105f. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) – Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2007.

MEYER, S. B.; OSHIRO, C.; DONADONE, J. C.; MAYER, R. C. F.; STARLING, R. Subsídios da obra “Comportamento verbal” de B. F. Skinner para a terapia analítico-comportamental. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 105-118, 2008.

PEZZATO, F. A.; BRANDÃO, A. S.; OSHIRO, C. K. B. Intervenção baseada na psicoterapia analítica funcional em um caso de transtorno de pânico com agorafobia. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v.14, n. 1, p. 74-84, 2012.

POPOVITZ, J. M. B.; SILVEIRA, J. M. A especificação do responder contingente do terapeuta na psicoterapia analítica funcional. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 5-20, 2014.

SANTOS, F. A.; SANTOS, K. L.; AURELIANO, L. F. G. Estudo do comportamento psicótico pela análise do comportamento: revisão das publicações no JEAB e JABA. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 51-68, 2013.

SILVA, J. L. N.; DE-FARIAS, A. K. C. R. Análises funcionais molares associadas à terapia de aceitação e compromisso em um caso de transtorno obsessivo-compulsivo. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 37-56, 2013.

SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações.** Campinas: Livro Pleno, 2009.

SILVEIRA, J. M.; CALLAGHAN, G. M.; STRADIOTO, A.; MAEOKA, B. E.; MAURÍCIO, M. N.; GOULIN, P. Efeitos de um treinamento em psicoterapia analítica funcional sobre a identificação feita pelo terapeuta de comportamentos clinicamente relevantes de seu cliente. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 346-365, 2009.

SKINNER, B. F. **Questões recentes na análise comportamental.** 5. ed. Campinas: Papirus, 1991.

SOUSA, D. D.; DE-FARIAS, A. K. C. R. Dor crônica e terapia de aceitação e compromisso: Um caso clínico. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 125-147, 2014.

SOUSA, A. C. A.; VANDENBERGHE, L. Possibilidades da FAP como método de supervisão de terapeutas com clientes borderlines. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 1-11, 2007.